

# Câmara e Senado estão vazios

Brasília — Leopoldo Silva

mia

domingo, 19/8/90 □ 1º caderno □ 5

## mas continuam a gastar

Christiane Samarco e  
João Domingos

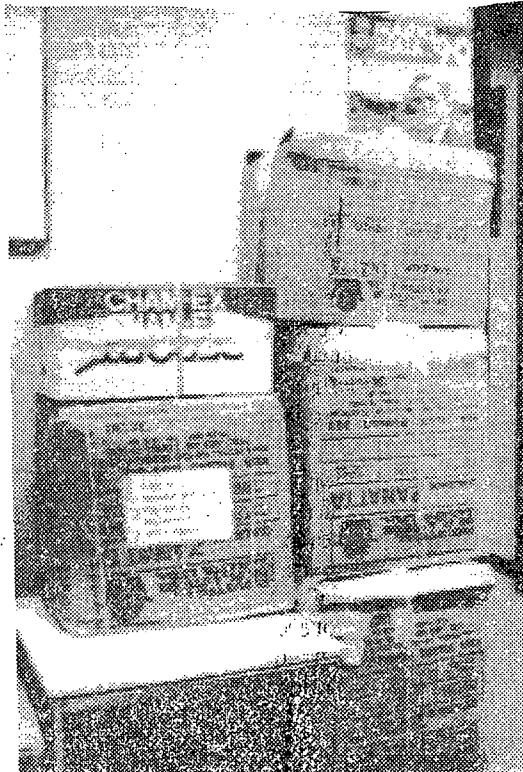
BRASÍLIA — Mesmo vazios esta semana, devido ao recesso branco provocado pela campanha eleitoral, os dois prédios que abrigam apartamentos funcionais de 72 dos 75 senadores deram uma despesa ao Senado de Cr\$ 1,65 milhão em conta de água. Em julho, em recesso de fato, os 495 deputados e os gabinetes das comissões e das lideranças gastaram Cr\$ 25,8 milhões com o envio de 2,95 milhões de cartas e propagandas aos eleitores. No Senado, foram 852.088 as correspondências despachadas pelos parlamentares, com gastos de cerca de Cr\$ 7,5 milhões.

A Câmara dos Deputados não paga suas contas há três meses. Só para as companhias aéreas, que fornecem a cada parlamentar quatro passagens de ida e volta para seus estados, além de outra para passeio no Rio de Janeiro, a Câmara deve Cr\$ 200 milhões, segundo atesta o diretor-geral da Casa, Adelmar Sabino. Nesta semana em que deputados e senadores partiram para as campanhas eleitorais, o Congresso continuou a gastar: consumiu cerca de 1,5 milhão de folhas de papel em reproduções de xerox.

**Propaganda eleitoral** — Embora a lei eleitoral proíba a propaganda política às custas do Congresso, o parlamentar tem direito de usar a estrutura e o dinheiro do Legislativo para prestar contas ao eleitorado de suas atividades ao longo do ano. E é com esse argumento que os políticos acabam divulgando sua imagem por intermédio da máquina burocrática do Congresso.

Esta semana, por exemplo, os funcionários dos gabinetes de deputados passaram os dias envolvidos com a colagem de etiquetas e selos nos milhares de envelopes que seguiram para todo o país pelos correios. Gabinetes como os do senador Mário Maia (PDT), candidato ao governo do Acre, e do deputado Alysson Paulinelli (PFL-MG), que tenta a reeleição, estavam abarrotados de cartas aos eleitores. Esprevidos entre pacotes, os funcionários encarregados de despachar o material cederam suas mesas e cadeiras para as prestações de contas de seus patrões.

Os computadores e as impressoras do Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) também não descansaram na semana do recesso branco. Etiquetas, listagens e fichários do serviço exclusivo que o Prodasen presta aos 75 senadores e a 250 deputados (os 245 restantes têm computadores próprios), para o armazenamento de endereços de eleitores, chegaram aos usuários acondicionados em centenas de caixas de papelão.



Nos gabinetes, caixas com panfletos

O trabalho dos funcionários dos gabinetes resumiu-se ao transporte do material até as agências dos correios localizadas no Senado ou na Câmara. O Prodasen oferece ainda aos parlamentares mapas completos sobre a votação de cada um em todos os municípios do país nas eleições de 78 e 82. Os dados relativos à eleição de 86 estão incompletos, pois o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) centralizou toda a apuração, dificultando o trabalho do Prodasen. Para a eleição deste ano não haverá problemas. O Prodasen já fez contatos com todos os tribunais regionais eleitorais para receber os dados completos.

**Xerox** — As 11 máquinas de xerox espalhadas pelo Anexo IV da Câmara, que abriga os gabinetes parlamentares, além daquelas dispostas nos 21 gabinetes de líderes partidários e nas comissões, também operaram a todo vapor na semana de recesso branco. Na tentativa de impor algum controle nos gastos com photocópias, desde a eleição de 1982, a Câmara proibiu a reprodução de textos assinados por terceiros, para evitar que os deputados federais produzissem material de campanha de candidatos às assembleias legislativas e câmaras de vereadores, além de conter o ímpeto de funcionários que copiavam apostilas e até mesmo livros inteiros com papel do Congresso.

O Senado é bem mais liberal do que a Câmara no uso das xerox. Afinal, enquanto os deputados trabalham com centrais de cópias, os senadores dispõem

de uma copiadora para uso exclusivo em seu próprio gabinete. Ao todo, são 140 as máquinas instaladas no Senado. E mesmo com a fixação de uma cota de papel para cada parlamentar — 10 mil folhas ao mês — as despesas continuam mais altas do que o planejado.

Muitos senadores esgotaram sua cota e passam eles próprios a fornecer o papel, tornando ilimitadas as despesas com o aluguel da copiadora, cuja cobrança é feita pelo número de reproduções. Por isto, o primeiro-secretário do Senado, Mendes Canale (PSDB-MS), estuda a instalação de centrais de xerox como as existentes na Câmara. Pelos planos de Canale, quem quiser fazer uso particular das copiadoras do Senado terá que pegar uma guia de recolhimento e pagar o serviço numa das agências bancárias instaladas no Congresso.

**Convocações** — Nas lideranças partidárias, onde também há cotas para o envio de correspondências, os gastos com telegramas na semana de recesso branco também foram grandes. A liderança do PMDB, a maior bancada da Câmara, tem direito de expedir, semanalmente, 262 telegramas. E na semana passada, o líder Ibsen Pinheiro (RS) foi obrigado a gastar toda a cota apenas na convocação de seus liderados para o esforço concentrado do dia 21.

Todos os congressistas conhecem a data do esforço concentrado, que eles próprios aprovaram. Sabem, também, que estão obrigados a interromper suas campanhas para votar em Brasília proposições importantes como o veto do presidente Fernando Collor à lei salarial. Mas, para ter uma garantia de quórum durante o esforço concentrado, o líder acha fundamental gastar com telegramas de convocação.

O quórum nos dias 21, 22 e 23 próximos não é preocupação exclusiva dos políticos. A administração do Congresso também conta com a presença dos parlamentares para salvar o Legislativo da situação de penúria em que se encontra. O diretor-geral da Câmara, por exemplo, já perde noites de sono com as dívidas. Preocupa-se, especialmente, com a presença dos parlamentares para que votem a revisão do orçamento. Com um crédito suplementar de Cr\$ 531 milhões, Adelmar Sabino espera tirar a Câmara do sufoco.